ALMADA

POR LAGOA HENRIQUES (17-6-1770)

ALMADA
O que ficou de ti
Foi a cidade
O rio
O cais
As ancas das varinas
A triste Engomadeira
E três meninas brincando num laranjal
A caligrafia dos marujos
A geometria dos painéis da vida
Um mito
Um símbolo
Uma alegoria

O amigo Fernando emoldurado
Com o Orfeu ao lado
E um café
Irmãos Unidos
No abraço dado
Para aquém e além
Do que é

A Invenção do Dia Claro
A invenção dos dias e das noites
O teu espectáculo firme
Comandado
O gesto desenhado
O silêncio obrigando ao entendimento
Das palavras seguras que dizias

Há pontos finais
Há Pontos Finais
HA PONTOS FINAIS

O Bernardo
O Ramos
O Viana
Tantas pétalas
Tantas
O Manifesto Anti-Dantas
Os Sapatos de Ferro no S. Carlos
E tu a entrares pela Brasileira
De olhos pintados
Quebrando vidros
Esbofeteando convenções
Gritando furiosamente
O perfil requintado e sinuoso
De um corpo
Duma fragata
Dum pentágono
De uma flor

Inteligentemente apaixonado
Abrias os braços num abraço em cruz
Asas com dedos na ponta

Madrugadas de guindastes e navios
Noites de Junho
A Nau Catrineta ancorada no Tejo
Meninas à janela sonhando
Campanários
Azulejos
Beijos furtivos nos vãos das portas
Piqueniques nas hortas com bandeirinhas de
[papel de cor
E o teu jardim
Ao pé da tua casa
Da rua de S. Filipe Nery

Agora
Que prosaicamente repousas num caixão
As mãos sobrepostas
Um ramo enorme de gladíolos
Junto aos teus pés calçados
Com meia dúzia de pessoas pelos bancos da
[capela
E eu
A escrever-te estas palavras
Porque já não tas posso dizer
A tratar-te por tu
Como os teus amigos mais íntimos
Vou passear contigo na noite da cidade
ALMADA

Vou a pé até à Gare Marítima
Marcar vez
Para amanhã de madrugada
Em Alcântara
Ao abrir da estação
Ser o primeiro a rever o teu rio
A tua cidade
A tua Nau Catrineta
O teu registo de bordo
Da viagem sempre renovada
Quotidianamente descoberta
Dos vinte e oito mil cento e cinco dias
Inteiros
Totais
Iluminados
Da tua longa e breve temporada.

"Capital"